

# A saúde e as verbas

O bálsamo certo para as dores acumuladas da saúde pública brasileira passa por poções mais generosas de verbas ou por algum tipo de controle do dinheiro que já vem sendo gasto com o doente? Antes que posições radicalizadas manchem com a tinta da má política esse debate mais do que necessário e urgente, convém prestar atenção às declarações do médico Olímpio Viana Bittar, assistente-técnico da administração do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, para quem "nem sempre é preciso dinheiro para gerir bem". O médico não esconde sua posição: é preciso investir dinheiro para se ter uma boa saúde, mas é preciso que sejam adotadas algumas medidas administrativas de combate ao desperdício no assim chamado sistema de saúde pública, antes que se aporrem todos os recursos que o próprio sistema considerar necessários. O ministro da Saúde, Adib Jatene, toma caminho diferente, repetindo sempre não ter encontrado "ainda" idéia melhor que a recriação do discutível IPMF para obter verbas para os hospitais. Quem tem razão? O que deve ser atendido primeiro: o apetite indiscriminado do sistema ou as prioridades definidas em rigoroso critério que começa por saber onde e com quem gastar o pouco que se tem?

Quem ainda tem dúvida de que o diagnóstico da crise da saúde pública passa pelas mesmas misérias que marcam todo o setor público deste país? O médico Viana Bittar, depois de deixar muito claro que desperdício "não é prerrogativa exclusiva do serviço público", demonstra, em tese de liberdade defendida na USP, que hospitais de alta complexidade na área privada — exigentes portanto de mão-de-obra de alta qualificação — trabalham com 6,6 funcionários por leito, enquanto hospitais públicos — cuja complexidade tecnológica não é tão grande — chegam a ter "12, 13 ou 16 funcionários por leito". Não conviria, portanto, antes de alocar todas as verbas que o sistema de saúde exige, saber o rumo exato que tomará esse dinheiro?

O esforço do ministro Adib Jatene

para gastar bem não é a questão em jogo, posto que inquestionável; porém, será que os dados do relatório final da CPI que investigou corrupção no setor, publicado em novembro de 1994, garantindo que 23% dos recursos destinados à

saúde pública "se perdem no caminho nefasto da corrupção" não valem mais, nem um pouquinho? Como o ímpeto de conseguir verbas para a saúde não nasceu com a segunda chegada do dr. Ja-

tene ao Ministério, será que a auditoria determinada pelo ex-ministro Henrique Santillo que, vasculhando a conta de mil hospitais, encontrou irregularidades em 299 deles, também já caducou por completo?

Ninguém nega que a era das fraudes muito grosseiras, como o registro de cesarianas em homens, passou; porém, quem garante que não chegou tempo mais sofisticado nesse mesmo mister? Há mais. Será que a proeza do município carioca de Paracambi, que internou, no mesmo ano de 1993, 102% de sua população no hospital da cidade, tudo pago com as verbas do SUS, não ocorre mais, só porque o calendário marca 1995? Os que têm esse tipo de curiosidade talvez prestem atenção no "esvaziamento orquestrado" das funções de sua categoria profissional, denunciado em 19 de maio de 1995 pelo presidente da Associação Nacional dos Auditores Médicos do Ministério da Saúde, José Queirós Silveira, depois de garantir que "as fraudes são gigantescas e estão disseminadas em todo o País".

Antes que a bancada dos donos dos hospitais, que controla também mais de centena de votos no Congresso Nacional, acentue suas pressões por mais verbas para o SUS, pelo imposto sobre cigarro ou bebida ou ressurreição do IPMF; antes que o perdão da dívida tributária acumulada dos hospitais — que atinge R\$ 2,5 bilhões — ocorra, convém que todos nós retomemos a biografia do dr. Adib Jatene, no tempo em que o renomado cardiologista garantia que as verbas da saúde deveriam ser privilégio do doente e não do tijolo. Algo mudou, além da opinião do ministro e do calendário, neste nosso imenso país-hospital?

118 JUL 1995

**Antes de criar  
impostos para a  
saúde, convém  
examinar o  
destino das  
verbas existentes**